

Oswaldo Montenegro, Quantas Vit

Quantas vitôrias cantem meus versos
Quantas na mesa ouviram cantar
Nossa bandeira empunha o soneto
Que de um poeta sem lar.

Carro de boi cantando a tarde fria
Meu caminho percorreu
Negra mo tangendo na viola
Minha emoo mineira
Serenata minha estrela
So vitôrias que guardei

Velho piano e o som da velha casa
Goiabeira no quintal
A me preta ralha com o menino
"J sujou roupa lavada"
E a sujeira reclamada
a vitôria que guardei

Meu olhar ardendo meia-noite
Percorrendo a imensido
Minha voz esta como aoite
Como lenha na fogueira
E vitôria verdadeira enxergar nessa escurido